nara roesler

jonathas de andrade

permanência relâmpago

curadoria josé esparza chong cuy

abertura
2 de setembro

exposição
setembro - dezembro, 2025

nara roesler são paulo
av. europa, 655
são paulo

permanência relâmpago
josé esparza chong cuy

Nascido em Maceió e muito atento aos cenários sociais do Nordeste brasileiro, Jonathas de Andrade tem trabalhado frequentemente na intersecção entre documentário e ficção para refletir sobre memória, trabalho e identidade. *Permanência Relâmpago*, sua primeira exposição na Galeria Nara Roesler, marca uma virada em sua prática para este novo conjunto de obras, à medida em que ele muda para as linguagens visuais da abstração e seus ecos na vida cotidiana.

No centro da exposição está o novo filme *Jangadeiros e Canoeiros* (2025), que acompanha os marinheiros tradicionais de Maceió e as regatas de canoas do Rio São Francisco. Em conversas, os homens descrevem seu conhecimento sobre o mar através de seus tons variados de verde e azul, uma leitura cromática das correntes, profundidade e tempo. A partir dessas vozes e corpos — impregnados de sal e sol, sustentados por rituais de trabalho e lazer —, Andrade constrói um vocabulário visual que une a experiência vivida às histórias da abstração geométrica no Brasil. A força do documentário é reposicionada por meio da memória e da fabulação.

Desenvolvidas a partir do filme, as obras da exposição utilizam a serigrafia como ponte entre a fotografia e a abstração, e como um espaço para a experimentação lúdica com materiais. Velas descartadas, padrões gráficos das canoas fluviais e suportes de madeira tornam-se bases para a cor, a forma e o retrato. Anúncios publicitários que outrora lotavam a orla marítima são fragmentados em quase abstrações, sobrepostos com imagens de jangadeiros e roleiros. Em outro lugar, as velas monumentais das corridas de canoas inspiram composições onde os campos de cor se tornam esculturais e rítmicos, ecoando tanto o legado modernista quanto a invenção vernacular. A exposição oferece um primeiro olhar de um comissionamento em andamento para o Victoria and Albert Museum, em Londres, que será exibido em novembro de 2025 como parte da coleção do Departamento de Fotografia do museu.

Permanência Relâmpago propõe a abstração não como um afastamento do mundo, mas como uma forma de habitá-lo — onde a cor guarda a memória e a forma carrega a persistência de vidas entrelaçadas com o mar, o sol e o rio.

O filme *Jangadeiros e Canoeiros* (2025, 13’), costura o universo e o cotidiano dos protagonistas dos dois cenários distintos – o mar e o Rio São Francisco – propondo o fio narrativo a partir da relação deles com as cores e as formas, em um diálogo entre as manifestações populares e o universo cromático e afetivo.

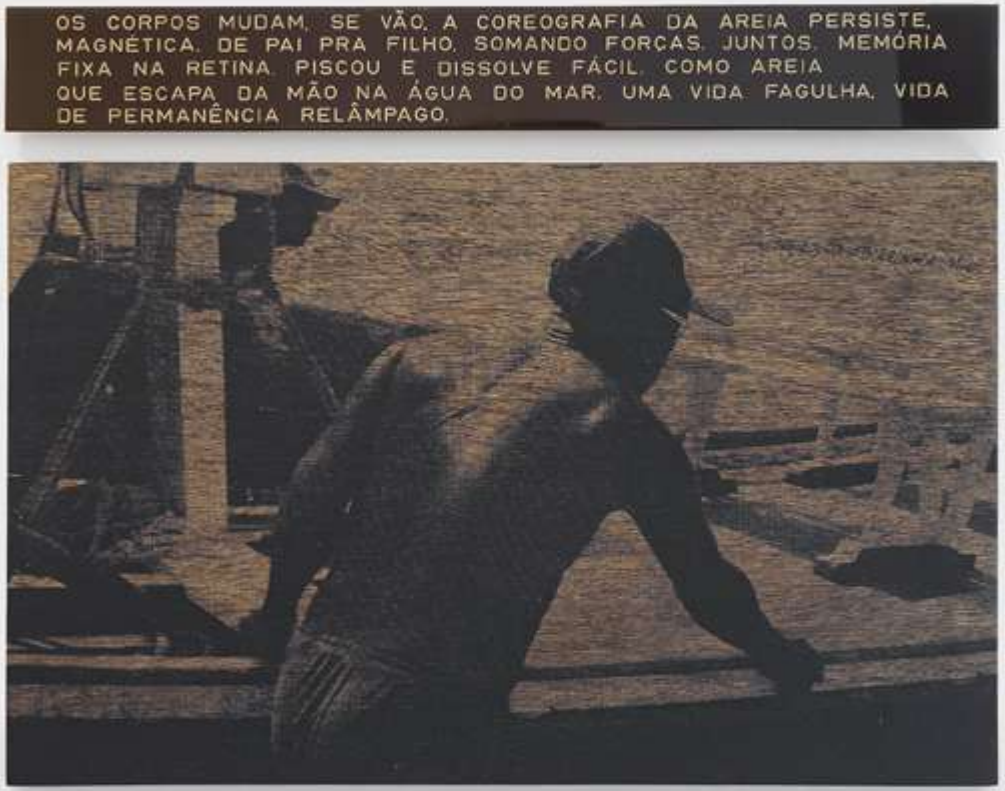
O artista empenha seu particular equilíbrio entre aproximação documental e toques ficcionais, decupando o gestual e os movimentos de corpo repetidos ao longo de séculos, na medida em que inventaria as cores presentes nas jangadas e canoas bem como na vida e memórias dos protagonistas, através de trechos de falas captados em conversas com eles. Com foco nos gestos corporais e no trabalho coletivo de levar a jangada ao mar e trazê-la de volta, um ritual secular hoje entrelaçado ao turismo na disputada orla de Maceió, a obra contrasta estas cenas com as imagens idílicas frequentemente usadas para promover a região, evocando o anonimato e a resiliência das vidas moldadas pelo legado colonial brasileiro. Desta forma, o filme circunda uma espécie de paleta cromático-emocional dos jangadeiros, da orla maceioense, das canoas, das velas e dos canoeiros do sertão do Rio São Francisco.

Jangadeiros e Canoeiros, 2025
vídeo HD, colorido e sonorizado
edição de 5 + 2 PA
13’

Jangadeiros e Canoeiros, 2025
vídeo HD, colorido e sonorizado
edição de 5 + 2 PA
13’

Permanência Relâmpago 1 – suor e coragem, 2025
serigrafia sobre MDF naval revestido com folheado de sucupira
edição de 3 + 1 PA
50 x 80 cm

SUOR E CORAGEM, E TALVEZ UNS QUANTOS BRAÇOS DE MAR TALVEZ QUATRO OU SEIS, QUEM SABE ATÉ OITO, PARA VENCER A ONDA QUE ESTOURA, A AREIA FOFA, O PESO DO BARCO E O MISTÉRIO DO VENTO DO CONTRAMAR.



Permanência Relâmpago 2 – vida fagulha, 2025
serigrafia sobre MDF naval revestido com folheado de sucupira
edição de 3 + 1 PA
50 x 80 cm

Permanência Relâmpago 3 – sal, sol e cachaça, 2025
serigrafia sobre MDF naval revestido com folheado de sucupira
edição de 3 + 1 PA
50 x 80 cm

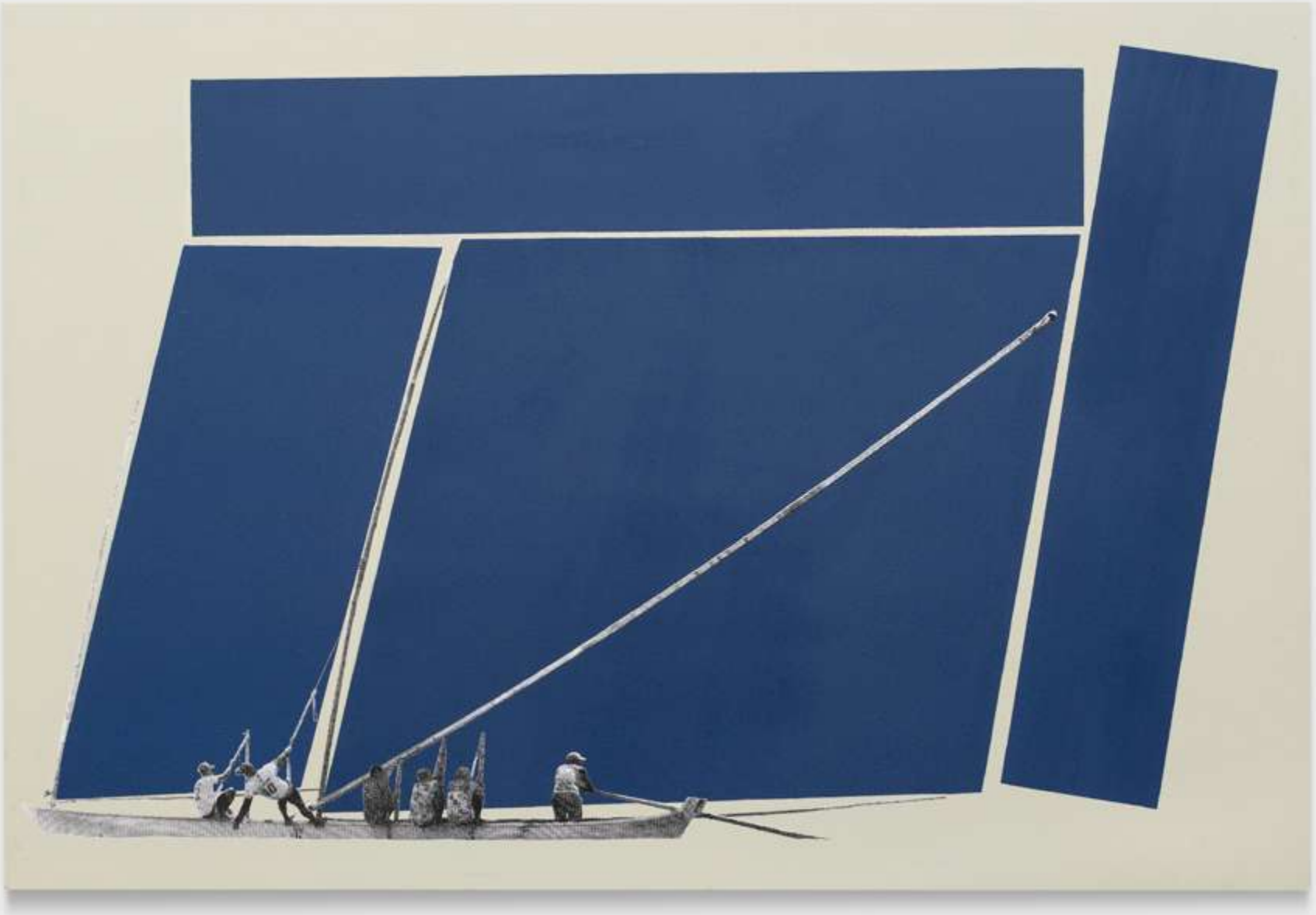
OLHO VERMELHO. SAL, E CACHAÇA. EMBRIAGUEZ DE VIDA DE BANHO DE MAR. MARESIA SOPRANDO NA CARA, PELE CURTIDA. ONDAS, ENIGMAS, INTUIÇÃO. O ARREPIO DO BRAÇO QUE DÁ A DIREÇÃO DO VENTO. UM SABER DAS COISAS SEM PRECISAR SABER EXPLICAR.

Permanência Relâmpago 4 – vapor de mar brabo, 2025
serigrafia sobre MDF naval revestido com folheado de sucupira
edição de 3 + 1 PA
50 x 80 cm

vista da exposição
Permanência Relâmpago, 2025
Nara Roesler São Paulo

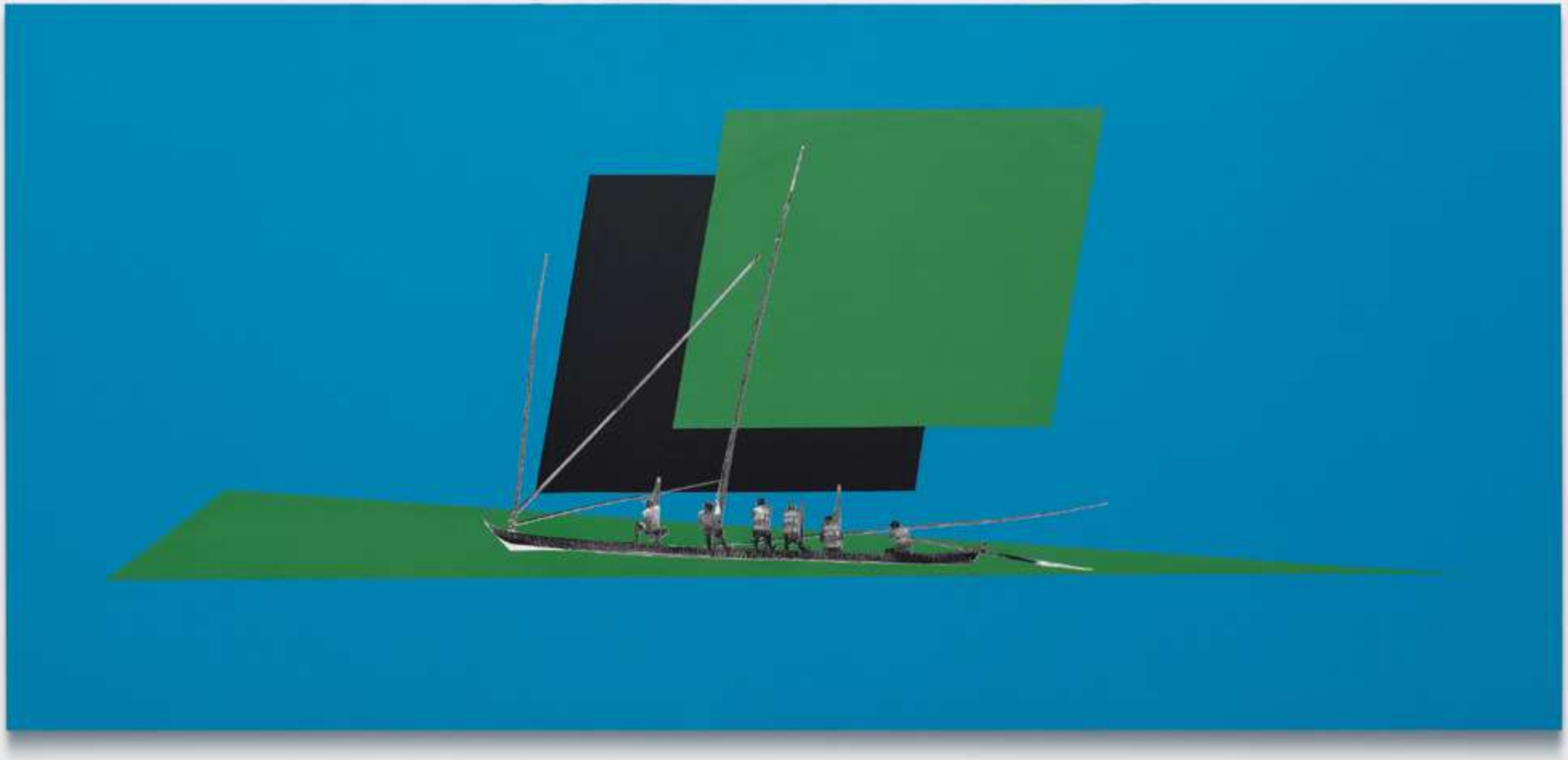
Na série *Canoeiros Neoconcretos*, Jonathas de Andrade parte das velas de padrões gráficos ousados utilizados pelos canoeiros do Rio São Francisco, próximo à Ilha do Ferro, paisagem carregada de histórias de seca, migração e sobrevivência no Sertão. A série inclui os Metaesquemas-canoeiros, inspirados nos *Metaesquemas* de Hélio Oiticica, e outras composições baseadas no universo cromático e formal do artista carioca Ivan Serpa. As obras misturam campos de cor com a fotografia reticulada, própria da serigrafia, com a imagem do barco e seus barqueiros mergulhada em aspectos da pintura neoconcreta, unindo o design popular à abstração modernista.

Canoeiros Neoconcretos 3 –
Verde e rosa: navegando Ivan Serpa, 2025
serigrafia sobre MDF naval
100 x 100 cm



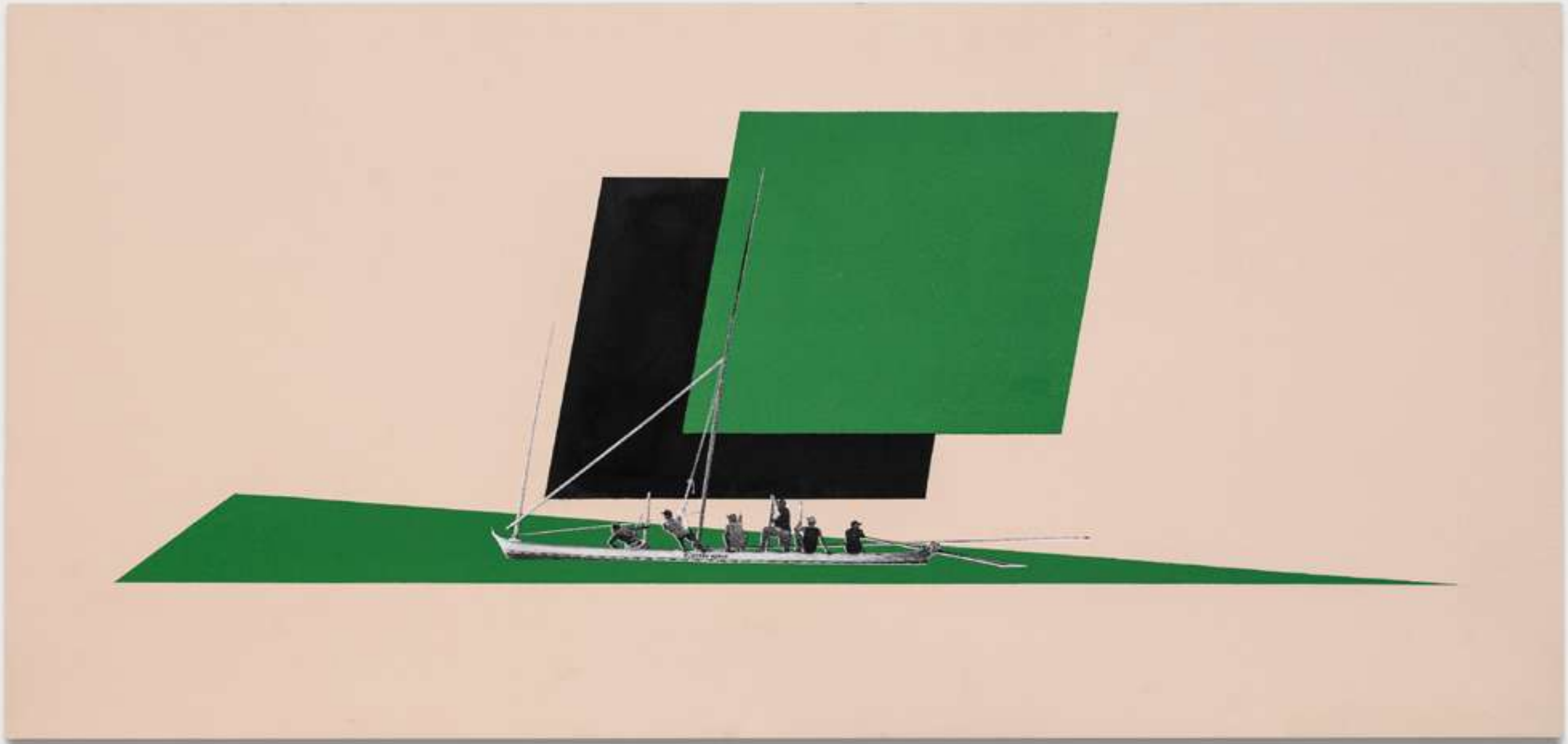
Metaesquemas Canoeiros 1
– Azul, navegando Hélio Oiticica, 2025
serigrafia sobre MDF naval
3 edições únicas
95 x 65 cm

Metaesquemas Canoeiros 2 – Azul, navegando Hélio Oiticica, 2025
serigrafia sobre MDF naval
3 edições únicas
73 x 65 cm



Canoeiros Neoconcretos 1 – Azul e verde: navegando Ivan Serpa, 2025
serigrafia sobre MDF naval
70 x 150 cm

Canoeiros Neoconcretos 2 – Verde e marfim: navegando Ivan Serpa, 2025
serigrafia sobre MDF naval
70 x 150 cm



Jangadeiro Ismael e a vela verde-azul (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Na série *Jangadeiros Alagoanos*, Jonathas de Andrade usa como suporte as velas originais das jangadas marítimas, usadas na praia de Pajuçara, em Maceió, marcadas pelo sol e pelo uso. A cada estação, elas são substituídas por outras novas. O artista passou então a coletar essas velas coloridas de grande escala descartadas, que apresentam também pinturas feitas à mão, de anúncios de marcas diversas, que funcionam como renda complementar dos jangadeiros na disputada orla da elite alagoana.

Deixando apenas rastros desses anúncios, Jonathas de Andrade aplica sobre eles serigrafias monocromáticas com os retratos dos jangadeiros e roleiros (aqueles que empurram os barcos para dentro e fora do mar), personagens fundamentais deste circuito beira-mar. Com isso, o artista busca tensionar “o lugar tradicional da publicidade que ocupa aquele espaço, substituindo-o pelos rostos dos protagonistas, muitas vezes invisibilizados”. Dessa forma, ele subverte o lugar destinado às mensagens das propagandas, que agora estampam rostos, “deixando as mensagens originais fragmentadas e desconexas”. Nas serigrafias, as imagens dos trabalhadores em retículas, só perceptíveis quando vistas de perto.

vista da exposição
Permanência Relâmpago, 2025
Nara Roesler São Paulo

As coloridas velas de três metros de altura cada são apresentadas em um sistema de bastidores que, ao enquadrar os retratos gravados sobre as velas, também fragmentam e inviabilizam a legibilidade das propagandas que outrora dominavam aquela superfície. O tecido da vela que resta após o enquadramento do bastidor, por sua vez, se comporta de maneira diferente a cada obra: o excesso de pano é ora recolhido atrás do bastidor, ora ganha um caráter escultórico, assumindo dobras, cordas, e volumes que podem se despejar da parede até o chão. Cada obra leva o nome do fotografado, como por exemplo na obra “Roleiro Maurício e a vela verde”.

Jangadeiro Josiel e a vela das cores de Alagoas (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

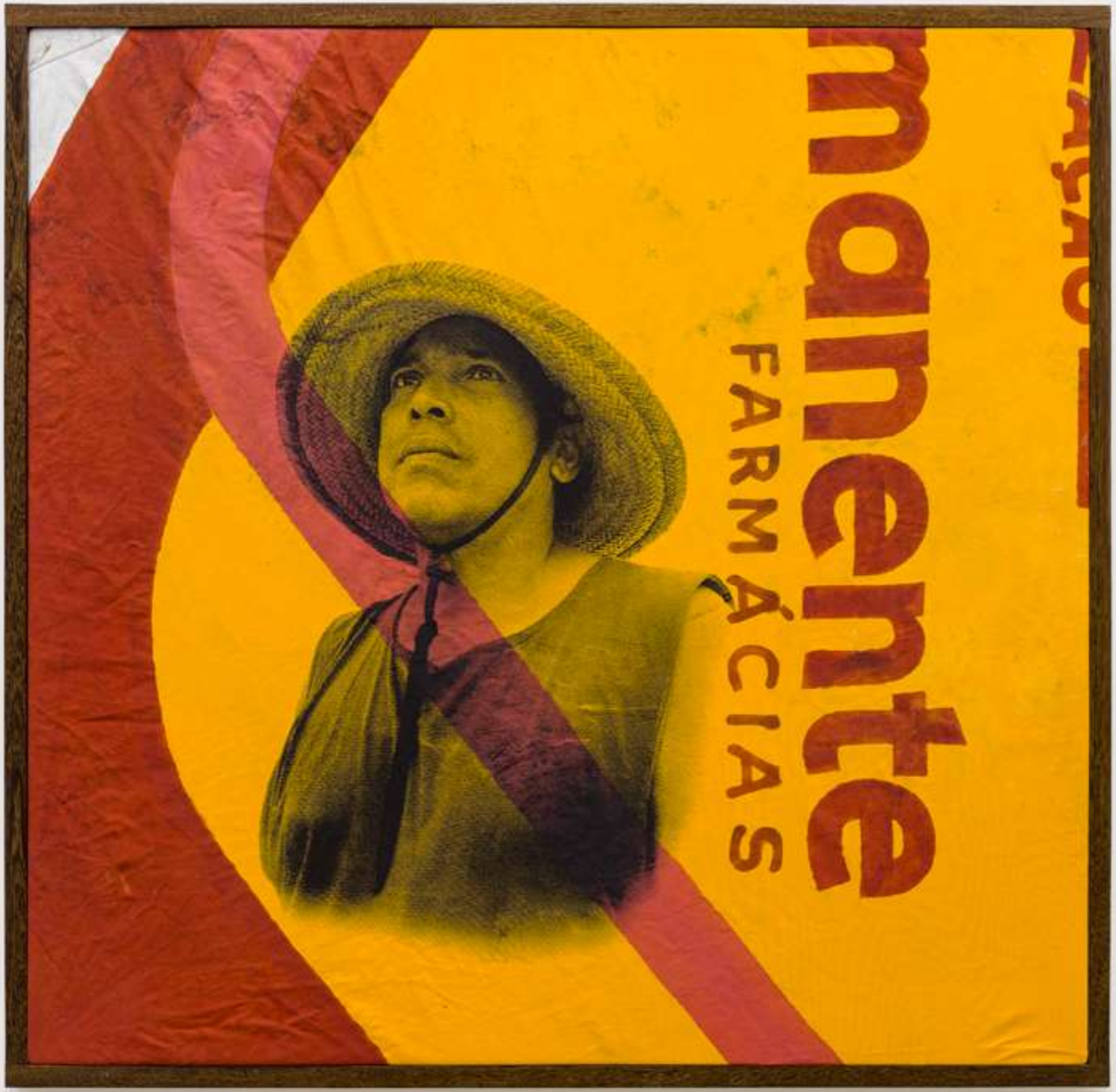
Roleiro Paulo e a vela laranja (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Roleiro Paulão e a vela do milagre (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Jangadeiro Pedro David e a vela vermelha (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Roleiro Maurício e a vela verde (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Jangadeiro Carlos Henrique
e a vela permanente
(série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)



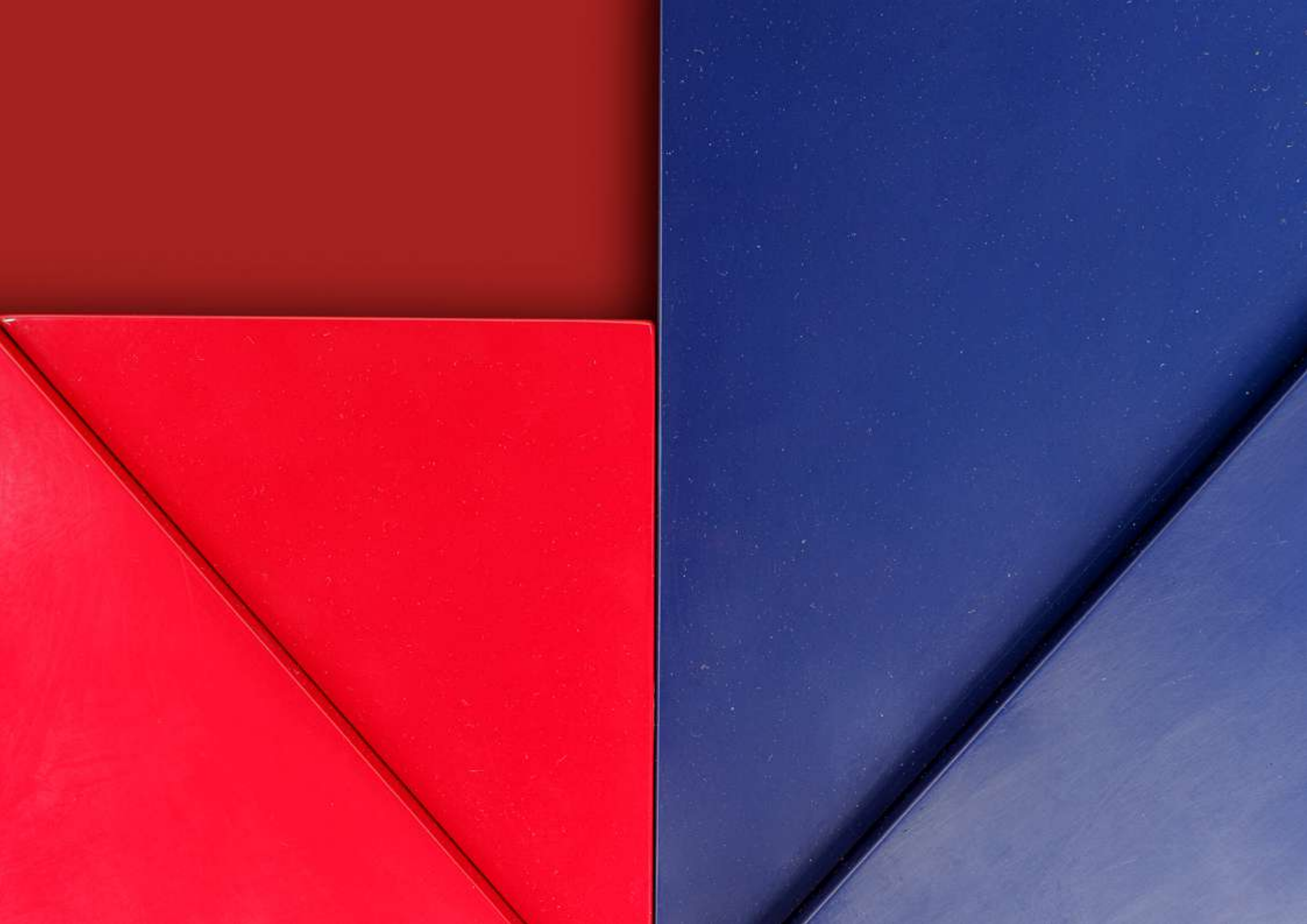
nte
ÁCIAS

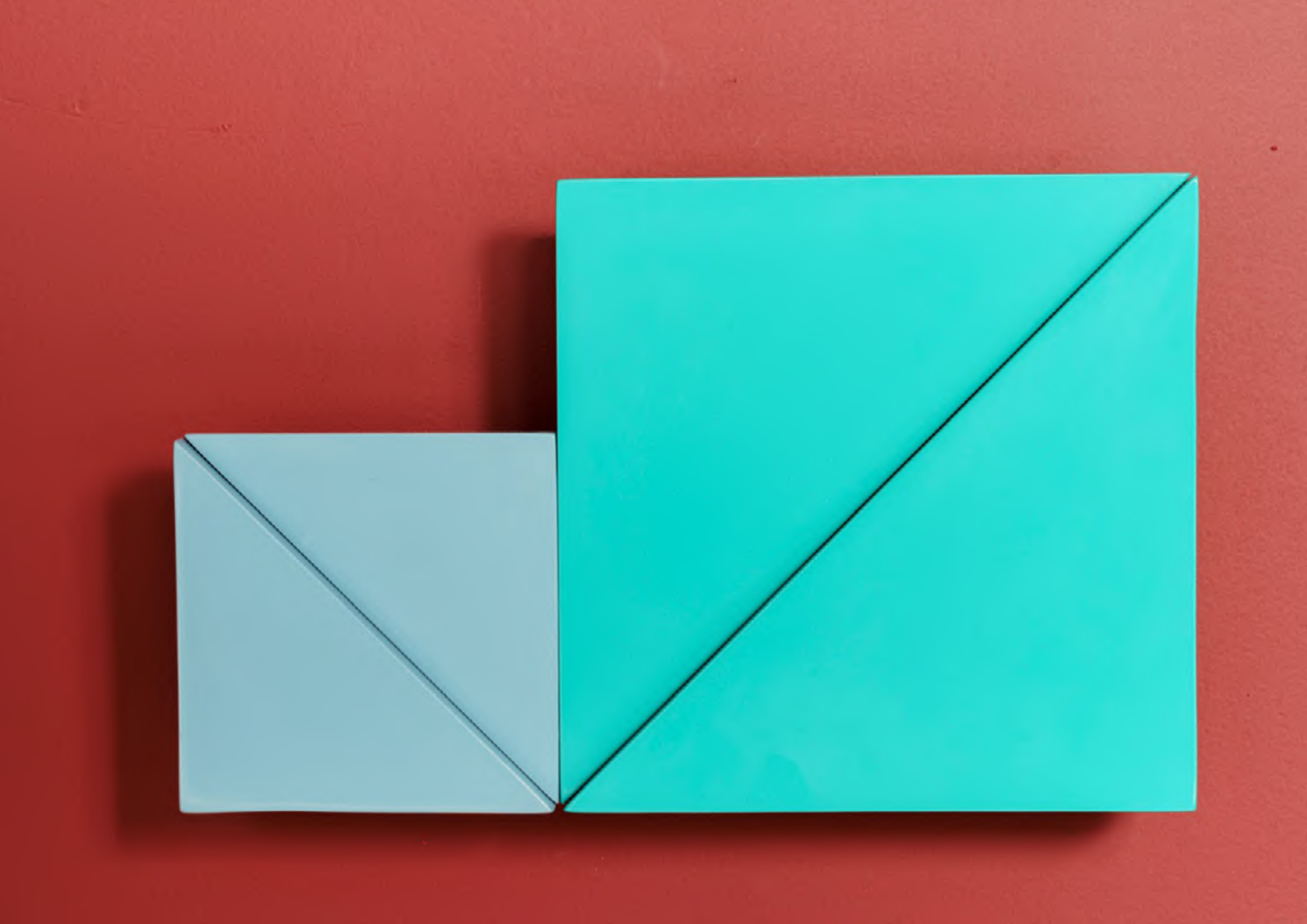
Jangadeiro e pescador David e a vela vermelha e branca (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

vista da exposição
Permanência Relâmpago, 2025
Nara Roesler São Paulo

Roleiro Cidinho e a vela do conhaque (série Jangadeiros alagoanos), 2025
tinta e serigrafia sobre tecido
115 x 125 x 5 cm (bastidor)
| dimensões variáveis (vela)

Regata de Cores sobre o Rio São Francisco, 2025
MDF revestido com pintura de laca
edição única
25 x 40 x 3 cm





Jonathas de Andrade, 2025

jonathas de andrade

n. 1982, Maceió, Brasil
vive e trabalha em Recife, Brasil

A fotografia, o vídeo e a instalação possuem papel central na produção do artista alagoano Jonathas de Andrade. Sua pesquisa muitas vezes envolve o diálogo com comunidades que participam da construção dos trabalhos, ampliando o alcance de vozes constantemente marginalizadas. Partindo do compromisso de costurar ficção e o documental, e em um constante exercício de reescrita da história, Jonathas busca nessa reinvenção a construção de alegorias e narrativas poéticas, que por sua vez funcionam como ferramentas potentes de questionamento das construções de gênero, classe e raça enraizadas na estrutura sociocultural brasileira.

"Penso que a existência artística, que não é privilégio dos artistas de profissão nem garantia a todos eles o tempo todo, tem a ver com um estado de atenção e emergência (...), além de uma disposição estética para a vida. Neste sentido, aquilo que trata a arte como campo isolado acaba interessando pouco. (...). Sinto força na arte pela capacidade de gerar energia em absoluta contradição e desordem dentro de um sistema; pela habilidade de tomar os xeques mates como impulso para o movimento e a transformação e não como emboscadas sem volta".

clique para ver o cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Le Syndicat des Olympiades,* La Galerie*,* Noisy-le-Sec, França (2024)
- *Olho-Faísca,* Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2023)
- *Com o coração saindo pela boca*, 2022, Pavilhão Brasil, 59ª Bienal de Veneza
- *Eye-Spark,* CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)
- *O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (Foam), Amsterdã, Holanda (2022)
- *Jonathas de Andrade: One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA), Chicago, EUA (2019) *Visões do Nordeste,* Museo Jumex, Cidade do México, México (2017)
- *O peixe*, New Museum, Nova York, EUA (2017)
- *Convocatória para um mobiliário nacional*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2016)
- *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- *Histórias LGBTQIAP+*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2024)
- *O Mundo é o Teatro do Homem*, Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil (2022)
- *Casa carioca*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *À Nordeste*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2019)
- 16ª e 12ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2019 e 2011)
- 13ª e 10ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes (2017 e 2011)
- 32ª e 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2016 e 2010)
- *The Ungovernables*, New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- 32º Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, Brasil (2011)
- *Under the Same Sun: Art from Latin America Today*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2014)
- 12ª Bienal de Lyon, França (2013)
- New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- *Os primeiros dez anos*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
  Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha
- Museum of Modern Art (MOMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

nara roesler

são paulo
avenida europa, 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor, 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038